

MESA REDONDA EVOLUÇÃO

Dr. Diogo Cavalcanti Cabral de Mello (UNESP-RC) (mediador), Dr. Charles Morphy Dias dos Santos (UFABC), Dra. Clarisse Palma da Silva (UNESP-RC)

EMENTA

Sobre os limites da utilização de fotografias na descrição da biodiversidade: realismo e anti-realismo na taxonomia zoológica.

Dr. Charles Morphy Dias dos Santos (UFABC)

O realismo determina que existe uma realidade subjacente à percepção humana. No entanto, parece provável que a realidade seja construída à medida que as observações são feitas. O mesmo vale para uma fotografia, que é representação. As ciências biológicas têm utilizado fotografias em diversas áreas, notadamente para a descrição de espécies. Infelizmente, a falta de respeito aos princípios da criação fotográfica têm levado a situações preocupantes nas ciências. Recentemente, duas novas espécies de insetos dípteros, baseadas apenas em fotografias, sem coleta de material biológico, foram descritas. Essa prática é corrente também em outros táxons como Ctenophora e Primatas. No entanto, a recente defesa da utilização de fotografias (sem coleta, sem análise pormenorizada de material) como evidência suficiente para a descrição de novas espécies presta um desserviço à prática taxonômica. É preciso seriedade e apreço por práticas que garantam a repetibilidade nos laboratórios, permitindo a outros pesquisadores e interessados conhecer o máximo possível sobre uma espécie. Fotografias não são suficientes - elas não são substituto da realidade e sim uma representação dela.